

NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: UM DESAFIO EM CONSTRUÇÃO

KUCHARSKI, Lucia Veronica Lena
AVILA, Tamara Rios de
LAUZ, Susi Heliene
VAGHETTI, Helena Heidtmann
SENHORIN, Gisele Zanetti
LIMA, Oséias José
BARROS, Edaiane Joana Lima
lucialenak@gmail.com

Evento: Seminário de Extensão

Área do conhecimento: Saúde/Enfermagem

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente, como tema emergente, faz-se presente em quase todas as instituições de saúde do país. Destacam-se medidas para garantir a segurança dos processos de cuidado como: evitar erros com medicamentos que tenham nomes e embalagens semelhantes; evitar troca de pacientes quanto a administrar medicamento ou outro procedimento; garantir a correta comunicação entre a equipe e com o paciente, prevenção de risco de queda e úlcera de pressão.

Como exigência do Ministério da Saúde do Brasil e, tendo como base os princípios e diretrizes do SUS que focam a integralidade e equidade, faz-se necessária a implantação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), em todos os hospitais do país, no sentido de propor a construção de protocolos e viabilizar as metas voltadas à segurança do paciente. O objetivo desse estudo foi relatar a experiência quanto à criação do núcleo de segurança do paciente em um hospital universitário da região sul do país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, a fim de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, em território nacional, público ou privado, de acordo com prioridade dada à segurança do paciente (BRASIL/MS, 2014). Conforme Brasil/MS (2014), os NSP devem, antes de tudo, atuar como articuladores e incentivadores das demais instâncias do hospital que gerenciam riscos e ações de qualidade, promovendo complementaridade e sinergias neste âmbito.

Na construção da cultura de segurança, a formação acadêmica e a educação permanente dos profissionais da saúde são essenciais. A ciência da segurança implica conhecimento sobre trabalho em equipe, utilização de informações e da tecnologia da informação, aferição da qualidade e comunicação com pacientes sobre o erro, questões discutidas nos NSPs. (REBRAENSP, 2013).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Relato de experiência com abordagem qualitativa, realizada no período de

2013 a 2015, no setor de Educação Permanente. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (CAVALCANTI; LIMA, 2012). Não houve a necessidade de aprovação do CEPAS.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O NSP foi implantado em meados de 2013, formado por uma equipe multiprofissional com o apoio do setor de Educação Permanente, tem buscado implementar junto aos colaboradores medidas que deem conta das metas exigidas pelo Ministério da Saúde do Brasil. Ou seja, contemplando questões como: a identificação do paciente; administração segura de medicações; prevenção de quedas e úlcera de pressão; uso de *checklist* nas cirurgias; higienização de mãos e comunicação efetiva.

Dessa forma, no NSP desse hospital já foram propostos várias atividades, como a Campanha de higienização das mãos realizada no mês de maio por ser o mês mundial comemorativo; a intensificação quanto a identificação do paciente nas unidades; capacitações para sensibilizar os colaboradores quanto a prevenção de quedas com distribuição de folder e uso do flipchart; a construção de formulário para notificação dos eventos adversos; a adaptação do *check-list* de cirurgia segura conforme as necessidade desse hospital e a criação do box de medicação no bloco cirúrgico.

O NSP presente dentro dessa Instituição tem como desafio: verificar os protocolos já existentes e reavaliar a sua utilização; promover a capacitação do corpo estrutural (funcionários) desse hospital; adquirir autonomia para decisões/intervenções; sensibilizar gestores e profissionais sobre a importância da política de segurança do paciente; desenvolver e aplicar indicadores que determinem as urgências a serem trabalhadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordar o tema segurança do paciente, como desafio proposto pelo NSP, envolve uma série de necessidades como: organização do processo de trabalho; interação Multiprofissional e integração intersetorial; envolvimento/ compromisso dos gestores em cada unidade deste hospital; avaliação, monitoramento e análise crítica dos processos como ferramentas de melhoria e a criação da cultura de Segurança na instituição. Frente a isso, acreditamos que apesar da multidimensionalidade do tema, é possível melhorar as práticas de cuidado por meio da articulação com gestores e colaboradores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente*. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAVALCANTE, B. L de L.; LIMA, U.T.S de. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *Revista J Nurs Health*, Pelotas (RS); jan/jun, v.1, n.2, p.94-103, 2012.

REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE. *Estratégias para a segurança do paciente: manual para profissionais da saúde*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.